

Resumo: O Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) procura atender às necessidades religiosas de seus pacientes, treinando pessoas para serem capazes de oferecer uma benéfica direção espiritual situada no contexto do tratamento desses doentes. Foi assim que surgiu o Núcleo de Atendimento Espiritual do HU. Esse Núcleo trabalha em harmonia com outras organizações existentes no HU, como a Associação dos Amigos do Hospital Universitário, criada em 1984. Entende-se que uma equilibrada atenção aos doentes supõe a necessidade e o direito à assistência religiosa, preparada e planejada sem entrar em debates proselitistas, mas providenciando informação sobre as religiões, e atendendo de tal modo os doentes que eles possam praticar suas crenças religiosas.

Abstract: The University Hospital of the Federal University of Santa Catarina (UFSC) seeks to attend to the religious needs of its patients, training people so they can be able to offer a beneficial spiritual direction that is within the context of the treatment of infirmity of its patients. This was how the Spiritual Care Nucleus of the University Hospital arose. This Nucleus works in harmony with other existing organizations in the University Hospital, like the Friends Association of the University Hospital formed in 1984. It is understood that a balanced attention to the ill presents the need and the right to religious assistance, prepared and planned without entering into religious debates or providing information about religions, seeking to attend to the infirm so they can practice their religious creeds.

Atendimento espiritual no Hospital Universitário, HU, de Florianópolis

*Luiz Antonio Frigo**

* O autor, da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, é Mestre em Ciências da Educação (Roma, 1993), e atualmente é Vigário Paroquial da Santíssima Trindade em Florianópolis, coordena a Pastoral Universitária da UFSC e é Diretor Espiritual do HU.



O Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Associação Amigos do Hospital Universitário (AAHU) estão em sintonia com o clamor da Igreja quando diz: “a grandeza da humanidade determina-se essencialmente na relação com o sofrimento e com quem sofre”¹, e com a Campanha da Fraternidade de 2012 – “Que a saúde se difunda sobre a terra” (Eccl 38,8).

Os orientadores espirituais e os voluntários da AAHU, diante da Campanha da Fraternidade 2012, sentem-se muito à vontade pelo fato de sempre terem priorizado em toda a sua atividade a pessoa do doente, levando em consideração a sua integralidade.

AAHU, para atender de maneira profissional, adequada e abrangente o cuidado espiritual do doente, confiou a Maria Anice da Silva e a Maria de Lourdes Silva Cardoso a incumbência de elaborar um projeto de atendimento espiritual denominado NUCE (Núcleo de Cuidado Espiritual do HU), o qual sintetiza de maneira orgânica a fundamentação e as atividades desenvolvidas ao redor e dentro do HU.

Um breve histórico da AAHU

Em 1984, no Hospital Universitário, surgiu o Grupo de voluntárias São Camilo de Lellis, formado por senhoras da comunidade, lideradas pela Sra. Cora Coelho Duarte Silva e pelo Padre Frei Carlos Benetti, Capuchinho da paróquia da Santíssima Trindade, que dava apoio espiritual aos pacientes do HU. Em 2001, o Serviço Social do HU, atuando como mediador, sentiu a necessidade de tornar esse grupo uma instituição que tivesse amparo legal para receber doações em favor do Hospital Universitário UFSC.

Surgiu então, um movimento para transformar o Grupo numa associação. Depois de vários encontros, reuniões e discussões exaustivas, foi criada a Associação Amigos do Hospital Universitário – AAHU, em 11/09/2001, com a seguinte missão: preservar o Hospital Universitário da UFSC como entidade pública, gratuita e de qualidade, oferecendo constante serviço de apoio social e espiritual aos pacientes, bem como proporcionando-lhes instalações físicas favoráveis à recuperação da saúde.

¹ BENTO XVI, Encíclica *Spe Salvi*, n. 38



No decorrer deste período, aquele trabalho de apoio espiritual aos pacientes do HU foi ampliado, sistematizado, e hoje se desenvolve num clima de ecumenismo.

No plano material, inúmeras doações foram feitas ao HU, com o fim de proporcionar, aos pacientes, melhores instalações físicas. Graças à parceria com a Receita Federal e o grande empenho da equipe de voluntárias e voluntários, a AAHU conseguiu os recursos necessários para a construção do Edifício Voluntária Dona Cora. Esse prédio abriga no andar térreo o Posto de Coleta do Banco de Sangue do HU; no primeiro andar, o Serviço de Acolhimento a pacientes e acompanhantes vindos do interior para atendimento médico-hospitalar no HU, além da nossa Lojinha II e do Brechó. No segundo andar funciona a administração da AAHU.

Objetivos do projeto AAHU

- contribuir para que os potenciais intelectuais, profissionais, artísticos, éticos e espirituais do Voluntário, possam ser aproveitados;
- disponibilizar conteúdo, experiências e oportunidades de ação voluntária;
- identificar oportunidades criativas de participação dos voluntários;
- auxiliar a Diretoria Administrativa da AAHU a aperfeiçoar a mobilização e gerenciamento dos Voluntários;
- estimular a realização de ações voluntárias que respondam às demandas do HU;
- confiar a cada pessoa tarefas adequadas, garantindo treinamento apropriado;
- definir o Perfil do Voluntário;
- construir documentos relativos aos grupos de trabalho (normas, rotinas, protocolos, regulamentos etc);
- planejar e executar os eventos ligados à Capacitação de Voluntários: Cursos, Palestras etc;
- fazer apreciação de novos Projetos de grupos de Trabalho, subsidiando a Diretoria da AAHU e /ou do HU;
- selecionar e Capacitar Facilitadores para Treinamento;



- fazer avaliação dos Voluntários em treinamento;
- definir, após treinamento, a relação nominal dos Novos Voluntários;
- elaborar escala de Voluntários;
- elaborar critérios para liberação de recursos para Capacitação de Voluntários em cursos, congressos etc.

Atendimento integral ao doente

Se a CF 2012 visa a saúde integral do doente, os voluntários pertencentes à AAHU são orientados a desempenharem suas funções tendo os seguintes princípios básicos:

- cremos que trabalhar a saúde do ser humano é vê-lo integralmente, não fazendo qualquer dissociação. Toda pessoa, desde a sua gestação, é um ser integral (holos – do grego, “todo”, “inteiro”), cujas dimensões de corpo, alma e espírito formam um todo indivisível. Fomos criados com o propósito do desenvolvimento integral do nosso ser.
- Temos consciência de que vivemos numa época em que a procura espiritual conhece, na cultura, múltiplas formas de expressão: algumas, religiosas e organizadas; outras, marcadas pelo individualismo. Não ignoramos que, ao escolhermos olhar o fenômeno do sofrimento, que tantos procuram esconder como se não fizesse parte da condição humana, definimos para nós próprios o desafio de descobrir caminhos de esperança que correspondam às muitas angústias dos nossos contemporâneos.
- Por isso ousamos propor a vivência de uma espiritualidade saudável que, concretamente no que respeita à prestação de cuidados de saúde, exige a cooperação entre o Estado e os Cre-dos. A história do tratamento de doenças obriga-nos a afirmar que, quer se defina religiosamente quer não, a espiritualidade é parte integrante da humanização dos cuidados, e é vã a procura de qualidade em saúde que ignore essa realidade.
- Há diferentes maneiras de se entender o que seja “espiritualidade”. Algumas pessoas a entendem como uma energia ou transcendência; outros, como códigos de ética filosófica ou moral; outros ainda, como questionamento que envolve a existência, a natureza, o destino, a vida e a morte; há também



os que se referem a ela como sistema de crenças ou crença no sobrenatural.

- Entende-se também que a pessoa que desenvolve sua dimensão espiritual é aquela que segue um caminho de vida concreto, ou seja, um jeito de ser e agir na vida, expressando uma atitude consciente no existir. “Espiritualidade” tem a ver com a vida individual, para a qual a pessoa precisa adotar uma conduta, uma forma de vida, uma filosofia de vida, valores e compreensão de si mesma, além de encaminhamento ativo da sua vida. O sentido de espiritualidade pode ser descrito pelo conceito de fé, como força vital.
- Ainda mais, a espiritualidade não envolve apenas o que pensamos a seu respeito, mas principalmente como a vivemos. É na nossa experiência diária que realmente se revela o que ela significa para nós, pois nem sempre, o que pensamos se evidencia na prática. Hensen (1987) em sua pesquisa no contexto da experiência do paciente cirúrgico, afirma que a espiritualidade é o “reconhecimento de um ser superior. Este ser superior é algo que tende a se tornar mais forte na dificuldade e nos momentos em que o paciente sente-se com menos poder e em maior risco de vida como no centro cirúrgico”.
- À medida que a ciência evolui, a fé e a ciência se aproximam. Encontramos na ciência base para uma fé inteligente, racional e na fé, bases para melhor desenvolvimento da ciência. O homem, por ser um ser espiritual, tem necessidades espirituais que precisam ser atendidas. Estas necessidades são semelhantes a todo ser humano, independente da maneira como ele expressa sua fé.
- Pode-se identificar a necessidade de sentido e propósito, a necessidade de amor e relacionamento, e a necessidade de perdão, como necessidades espirituais essenciais ao homem. O ser humano não é alguém limitado ao biológico, psicológico ou social. As ciências humanas evidenciam esse fato. O homem não é apenas mais inteligente que os animais, mas tem também outra natureza. Ele necessita ver sentido e significado em sua existência. O homem precisa entender o mundo e a vida, na busca de respostas às questões últimas de sua existência².

² Alves, 1981, pg.35.



- É quando o ser humano adoece, que se dá conta de sua fragilidade. Muitas vezes, nessas ocasiões, ele também enfrenta a solidão, tanto em casa quanto no hospital. Saber que o Deus Todo-Poderoso, Criador do Universo, está com ele e não o abandonará jamais, certamente facilitará o enfrentamento da doença e das consequentes dificuldades que ela pode trazer para sua vida pessoal, familiar e comunitária. Muitos estudos, recentemente, têm apontado para o fato de a fé e a oração aumentarem as possibilidades de restabelecimento da saúde³.
- Quando o ser humano vive situações de risco, de ameaça, quando adoece, vive situações de perda ou enfrenta situações adversas que geram estresse, tanto pessoal quanto familiar, é comum se deparar com questionamentos do tipo: Quem sou eu? Por que estou aqui? Como devo viver o aqui e o agora? Qual a razão ou sentido da vida e da morte? Deus existe? Quem é Ele? O homem simplesmente não consegue resignar-se a ser vivido pelo seu organismo. Sente necessidade de interrogar as coisas e a si mesmo, levando-o a vivenciar a própria espiritualidade⁴.

Direito à assistência religiosa

O inviolável direito de liberdade de crença e a garantia de prestação de assistência religiosa, assegurados nas Leis Brasileiras – Constituição Federal, artigo 5º, inciso VII, abarcada pela Lei Federal de nº 9.982, de 14 de Julho 2000, dão base às propostas elaboradas no projeto que orienta o atendimento espiritual da AAHU de Florianópolis.

Esclarecendo mais

- Salientamos que, para atendimento de necessidades espirituais, são importantes as habilidades específicas, tanto em quantidade como em qualidade. Desta forma, acredita-se que os ministros religiosos ou assistentes espirituais, são instrumentos importantes para que haja boa assistência espiritual.
- A proposta de cuidado espiritual da AAHU não pretende discutir religiões nem fornecer informações a respeito das mes-

³ Bidel e Nunes, 2000

⁴ Del Valle, 1975, 257-259; Hensen, 1987, 4.



mas, mas sim oferecer espaço de atendimento à necessidade espiritual do paciente, dos familiares e dos cuidadores, a fim de que possam praticar sua própria crença.

- Essa proposta visa também a promoção da autonomia da pessoa doente, com todo o respeito ao seu poder de decisão, principalmente quanto à escolha de vivenciar sua espiritualidade. Que o paciente seja o sujeito de sua assistência, não objeto de ações beneficentes. Incentive-se o diálogo com o doente, cuidando, porém, para não fazer proselitismo religioso.

Resumindo:

- Assistência Espiritual Hospitalar não é simplesmente uma visita que leva consolo e conforto ao paciente, mas, também, deve ser parte de um processo que ajude no conjunto do tratamento.
- Este Serviço não é uma ação espontânea; deve ser fruto de uma ação reflexiva que visa, além do consolo, levar uma orientação segura para as crises espirituais que as pessoas em estado de enfermidade normalmente enfrentam.
- A sua aplicação certamente alargará conceitos de cuidado para com as pessoas doentes e confirmará a presença dos agentes pastorais dos vários credos. Constitui um processo oportuno para nos darmos as mãos a fim de concretizar o que nos une: oferecer às pessoas doentes o melhor serviço possível.

Objetivos do programa de espiritualidade do HU

- Oportunizar a todas as pessoas do HU (tanto pacientes, quanto cuidadores), o acesso ao cuidado espiritual.
- Implementar condições para o desenvolvimento de ações que visem o cuidado espiritual.
- Prestar atendimento espiritual ao ser humano no seu contexto e circunstâncias de vida, com a finalidade de ajudá-lo no aprimoramento de sua vida espiritual em busca de saúde.
- Qualificar pessoas para possam desenvolver o cuidado espiritual no HU.



Organização do Núcleo de Cuidado Espiritual

Neste projeto da AAHU, o cuidado espiritual é prestado por pessoas devidamente qualificadas, que atuam de forma voluntária. São Padres, Pastores Evangélicos, Líderes de casas Espíritas e Outros.

O Núcleo de Cuidado Espiritual está diretamente ligado à Comissão de Humanização do HU e sob a orientação da Diretoria de Apoio Social e Espiritual da AAHU.

No momento existem 3 (três) grupos de apoio espiritual aos pacientes internados no HU. São eles: Pastoral do Enfermo – Igreja Católica; Capelania Evangélica; e Grupo de Assistência Espiritual Espírita.

Cada grupo atua conforme proposta assistencial específica. Nela é explicitado o referencial teórico para as práticas religiosas propriamente ditas a serem executadas. Depois de elaborada, a proposta é encaminhada à AAHU, onde é devidamente analisada pela Direção, conforme os critérios vigentes.

Esses critérios são: apresentação de CNPJ; disposição em receber capacitação da AAHU; não fazer proselitismo religioso nem promessa de cura, a despeito de qualquer pretexto.

Esses grupos devem ter uma estrutura administrativa mínima (Coordenador e Auxiliar), cujos mandatos não devem exceder 2 (dois anos), segundo o tempo de mandato da Direção da AAHU.

Ações de cuidado espiritual

1 Visita aos pacientes no leito

Todos os pacientes internados recebem visitas. As pessoas podem ou não ter uma religião, que pode ser igual ou diferente daquela que o membro do Grupo professa. Caso um paciente peça um representante de sua religião, providencia-se sua vinda.

No momento que o paciente desejar, os profissionais da clínica entram em contato com o líder religioso solicitado e comunicam o nome do paciente e o número do leito. Não há, aqui, nenhuma proposta de conversão, doutrinação em favor de nenhuma religião. Sempre respeitando o poder de decisão do doente ou de seus familiares.



Trata-se apenas do amparo fraterno, da conversação leve e positiva, da consolação da dor do semelhante. Tal missão deve sempre ser conduzida de forma sensata, subordinada às orientações dos profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento dos pacientes e à direção do HU.

2 Encontros Semanais na Capela Ecumênica

Semanalmente, cada segmento religioso se reúne na Capela Ecumênica para uma Santa Missa ou Culto religioso, como forma de preparação espiritual antes de realizar as visitas aos enfermos. Os dias são assim distribuídos: a) às quartas-feiras: Pastoral do Enfermo – visita aos doentes e Santa Missa; às quintas-feiras: Grupo Espírita – visita aos doentes e Reunião com Palestra; às sextas-feiras: Capelania Evangélica: visita aos doentes e Culto ministrado por Pastores.

Atendimentos específicos

Além do atendimento espiritual específico, a AAHU desenvolve outras atividades pertinentes às necessidades específicas solicitadas pelos agentes do HU. Tais como: apresentação de músicas nos corredores do HU; trabalho de cuidado junto às crianças internadas no setor de pediatria; celebrações ecumênicas em datas especiais; pretende-se também, tão logo for possível, prestar apoio espiritual à Equipe de Saúde do próprio HU.

Capacitação

A Capacitação dos voluntários é feita através do Núcleo de Capacitação de Voluntários da AAHU.

Toda pessoa que deseja fazer parte da AAHU como voluntária, terá, como exigência básica, passar por um curso de capacitação desenvolvido no auditório do HU, no início de cada ano. Sem essa capacitação, a pessoa não poderá exercer nenhuma função de atendimento.

Além do curso de capacitação, a AAHU mantém um programa de Educação Continuada, tratando de temas pontuais e, anualmente, um grupo representativo de voluntários participa de um Congresso Nacional, onde são desenvolvidos temas específicos que orientam a formação espiritual dos cuidadores e de orientadores espirituais.



Conclusão

O atendimento espiritual realizado pelos voluntários da AAHU tem sido de significativa importância para todos os pacientes do HU nos últimos 10 anos.

Não foram medidos esforços para que os voluntários da AAHU tivessem condições estruturais, materiais, formativas e espirituais para desenvolverem da melhor maneira possível a sua missão junto aos doentes.

Como consequência desse trabalho, a AAHU foi convidada a fazer parte do Grupo da Humanização do HU, cuja função é refletir ações voltadas à melhor qualidade de atendimento ao paciente.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta vários fatores convergentes, em ordem de importância, para se ter uma boa saúde, longevidade e qualidade de vida: 53% de hábitos saudáveis; 20% do meio ambiente; 17% da herança genética; e apenas 10% de assistência médica. Portanto, diante destes dados que nos fornecem uma visão holística a respeito dos caminhos saudáveis, há necessidade de se desenvolver uma práxis multifocal e uma educação integral quanto ao cuidado da saúde de todo ser humano, não só no interior dos hospitais, mas em todos os lugares.

Endereço do Autor

Praça Santos Dumont, 94
CEP 88040-970 Florianópolis, SC
E-mail: frigolui@gmail.com